



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS**  
**DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**

**MAURÍCIO CAVALCANTE LINHARES**

**AUTONOMIA DAS ATIVIDADES DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA: COMO  
OCORRE?**

**FORTALEZA**

**2022**

MAURICIO CAVALCANTE LINHARES

AUTONOMIA DAS ATIVIDADES DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA: COMO  
OCORRE?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

L728a Linhares, Maurício Cavalcante.

Autonomia das atividades dos professores de Biologia: como ocorre? / Maurício Cavalcante Linhares. – 2022.

39 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva.

1. Autonomia. 2. Paulo Freire. 3. Ensino de Biologia. I. Título.

CDD 570

---

MAURÍCIO CAVALCANTE LINHARES

AUTONOMIA DAS ATIVIDADES DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA: COMO  
OCORRE?

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Ciências  
Biológicas da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito parcial à obtenção  
do título de Licenciado em Ciências  
Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva.

Aprovada em: 10/02/2022.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof(a). Dr(a). Pricila Cristina Marques Aragão  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof(a). Dr(a). Isabel Cristina Higino Santana  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

A Deus, aos meus pais, ao meu padrinho e  
madrinha. E a mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof.Dr. José Roberto Feitosa, pela excelente orientação e também pela sua excelente orientação enquanto eu era bolsista do pibid, experiência fundamental para que eu tivesse confiança e dedicação para concluir o curso de licenciatura em ciências biológicas. O senhor é exemplo vivo de docente e é a minha inspiração como pessoa.

Aos professores convidados, pelo tempo concedido na pesquisa.

Aos meus pais, por terem me educado e aconselhando e os responsáveis por me tornar o homem que sou.

Ao meu padrinho Francisco de Assis Linhares, por me acompanhar mesmo de longe e ajudado a financiar muitas sessões valiosas de terapia a qual sem dúvida foram vitais para minha saúde mental e amadurecimento.

A minha madrinha, Nágila, que esteve sempre por perto me cuidando e sempre preocupada com a saúde.

Aos meus irmãos Diogo, Débora e Douglas pelo imenso Amor, carinho, respeito e cuidado comigo desde que eu era bebê. Agradeço imensamente a vocês por todo o suporte e investimento dado a mim.

Em memória de meus avós e também aos meus bisavós. Sempre irei lembrá-los.Exaltando a minha querida vovó Vanda, agradeço aos momentos que você cuidou de mim. Sua memória sempre estará guardada comigo e também sempre irei ser grato a sua presença em minha vida. sinto que você sempre está ao meu lado.

Em especial ao meu amigo Giovanni, sua amizade e lealdade será sempre exemplo a ser seguida, sua ajuda em minha crise foi vital para que pudesse superar. Conte comigo sempre meu amigo.

A toda a minha família que se fez presente em toda minha carreira até então. Um forte abraço a todos.

A minha namorada Letícia, que me deu muito carinho e amor e que também me auxiliou neste trabalho entrando em contato com professores de biologia de seu antigo colégio para participarem da minha pesquisa. Eu agradeço bastante a sua ajuda, meu amor.

“Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. (...) a autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser ” (FREIRE, 1996, p 105).

## RESUMO

O presente trabalho tem como base o conceito de autonomia de Paulo Freire e tem como objetivo analisar se há e como ocorre a autonomia das atividades dos professores de biologia do ensino médio. Para entendermos essas questões, foi realizada uma pesquisa com seis professores dessa disciplina que atuam na educação ativamente, sendo, três de escola pública e três da rede particular. Para a pesquisa, com abordagem qualitativa, foi elaborado um formulário na plataforma da Google Forms com nove perguntas acerca do seu cotidiano escolar e o que os participantes entendiam sobre o que é autonomia. As perguntas foram respondidas virtualmente, As respostas apontam para uma noção superficial sobre o termo autonomia porém, varia com relação ao local de ensino do educador, sendo melhor encontrado em escolas públicas. É destacado que a maioria dos educadores entrevistados ainda não leram algum autor que trabalhe sobre autonomia docente.

**Palavras-chave:** Autonomia; Paulo Freire; Ensino de Biologia.

## ABSTRACT

The present work is based on Paulo Freire's concept of autonomy and aims to analyze whether there is and how there is autonomy in the activities of high school biology teachers. In order to understand these issues, a survey was carried out with six teachers of this discipline who work actively in education, three from public schools and three from the private network. For the research, with a qualitative approach, a form was created on the Google platform with nine questions about their school routine and what the participants understand about autonomy. The questions were answered virtually. The answers point to a superficial notion about the term autonomy, however, it varies in relation to the educator's teaching place, being better found in public schools. It is highlighted that most of the educators interviewed have not yet read any author who works on teacher autonomy.

**Keywords:** Autonomy; Paulo Freire; Biology teaching.

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	10
2. Objetivos.....	15
3. Experiências Próprias de Autonomia.....	15
4. Metodologia.....	19
4.1 Porque educador .....	20
5. Resultados .....	21
6. Considerações Finais .....	31
7. Referências .....	34
8. Apêndice .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade, a qual o indivíduo faz parte, consiste em um grupo humano, ocupa um território, com uma forma de organização baseada em normas de conduta responsáveis por sua especificidade cultural. Na construção de sua vida em sociedade, o indivíduo estabelece relações e interações sociais com outros indivíduos, constrói sua percepção de mundo, atribui significados ao mundo ao seu redor, interfere e transforma a natureza, produz conhecimento e saberes, com base em alguns procedimentos próprios, fruto de suas tradições tanto materiais como culturais.

Desde o início das civilizações na era antiga, a educação já estava presente no cotidiano das pessoas, seja transmitindo os costumes e tradições, seja um profissional transmitindo seus conhecimentos para o filho para que siga a profissão da família. Com o passar dos tempos e depois de várias contribuições de muitas outras culturas, temos várias concepções de educação.

Ela está presente em todos os grupos sociais. Segundo BRANDÃO (1981)

A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam e aprendem, o saber atravessa as palavras da tribo, os códigos sociais de conduta, as regras de trabalho os segredos da arte ou da religião. (BRANDÃO, 1981, p. 03)

A escola, segundo Ezpeleta e Rockwell (1986), é um espaço sociocultural e assim é ordenada em dois pontos: institucionalmente, através do conjunto de normas e regras que procuram unificar e delimitar a ação de seus sujeitos, e, cotidianamente, através de uma rede de relações sociais entre os sujeitos, que incluem diversas ações individuais e coletivas e acordos. O processo contínuo de apropriação dos espaços, normas, práticas e saberes é que dão função à vida escolar.

As escolas brasileiras atualmente seguem um conjunto de conteúdos em comum para seu período letivo, denominado de Base Nacional Comum Curricular(BNCC). A normatização de uma base nacional comum curricular encontra respaldo legal na Lei 13.005/14 que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024. A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL,2018)

A Lei de Diretrizes e Bases é uma importante lei brasileira no que se refere à educação. Esta lei foi aprovada em dezembro de 1996 com o número 9394/96, foi criada para garantir o direito a toda população de ter acesso à educação gratuita e de qualidade, para valorizar os profissionais da educação, estabelecer o dever da União, do Estado e dos Municípios com a educação pública.Uma das competências gerais da BNCC que toca no tema principal da presente pesquisa é a autonomia. A competência de número 10 da BNCC é:

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 10)

Portanto, a autonomia é pauta a ser discutida e trabalhada em sala de aula com os alunos. Ela está ligada com o processo de amadurecimento tanto do aluno como também do professor. Um grande educador e filósofo brasileiro com imenso destaque no mundo todo e que descreve muito bem o conceito de autonomia é Paulo Freire.

Este educador criou um método inovador de alfabetização de adultos, preocupado com o grande número de adultos analfabetos na área rural dos estados nordestinos que formavam conseqüentemente um grande número de excluídos. Seu método foi posteriormente difundido em diversos países.

Sua proposta levava em consideração o cotidiano e realidade dos seus alunos, o vocabulário do dia a dia era discutido e colocado no contexto social do indivíduo. Por exemplo: o agricultor aprende as palavras mais próximas do seu dia como enxada, cana, terra ,etc. e assim os alunos eram induzidos a pensar nas questões sociais relacionadas às suas vidas partindo da aprendizagem das palavras e termos utilizados no seu dia a dia.

A identidade de uma sociedade é construída pela sua cultura. As comunidades humanas interagem e constituem-se na linguagem, assim como o ser humano é constituído também na linguagem (MATURANA; VARELA,2001). Através desta citação podemos afirmar como a linguagem, de modo geral, como meio sistemático para transmitir suas ideias e sentimentos. Já em específico do professor, é um pilar muito importante para que os alunos fiquem confortáveis com o conhecimento que irão construir durante a aula. Se um professor utiliza uma língua distante do aluno com o uso de termos científicos e distante para os alunos, isso irá promover um desestímulo nestes por sentirem que este conhecimento é distante demais do alcance deles. É necessário também preservar a linguagem científica pois, no ensino de ciências é natural o uso de palavras específicas para compreender o assunto. Portanto é objetivo do professor unir essas duas vertentes e em conjunto, contribuir para o aprendizado do aluno.

Do ponto de vista freireano, o homem se encontra inserido em uma realidade social que deve ser utilizada como ponto de partida para a sua compreensão. O homem deve ser compreendido como uma totalidade e não como um sujeito isolado, em que pensar e agir criticamente a realidade na busca de transformá-la, faz parte da sua natureza, no caminho de sua humanização (FREIRE, 1999, 2005). Assim, o homem só se humaniza na medida em que se apropria da cultura.

A obra *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* foi a última obra publicada em vida pelo educador. Neste livro, Freire (1996) resume as questões que o motivaram ao longo da vida e discute aspectos cruciais da educação. Para o autor (FREIRE, 2003, p. 47), “Ensinar não é transferir

conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Com isso, o professor deve permitir que o aluno crie a sua própria concepção sobre o conhecimento, respeitando as propriedades de cada conhecimento e ser um guia para a autonomia do aluno. Claro que isso não permite a concepção errônea do conteúdo a ser aprendido.

Paulo Freire (2003, p.40) afirma que “A educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...]”. Ou seja, para que exista teoria, primeiro existe um estudo sobre determinado assunto e depois debatido com a academia, gerando assim um conhecimento e em seguida é exposto na sala de aula, onde será posto em prática, onde os alunos irão ter seu primeiro contato com este conhecimento.

Segundo Gadotti (1999), a escola não distribui poder, mas constrói saber que é poder. Não mudamos a história sem conhecimentos, mas temos que educar o conhecimento para que possamos interferir no mercado como sujeitos, não como objeto. O papel da escola consiste em colocar o conhecimento nas mãos dos excluídos de forma crítica.

Segundo Luck (2011) a autonomia está relacionada à globalização e a mudança de paradigma, com repercussão na concepção de educação e nas ações decorrentes destas. Essas mudanças são responsáveis pelo surgimento de alguns conceitos como: descentralização do poder, democratização do ensino, autogestão, instituição de parceria, flexibilização de experiência, sistema de cooperativas, multidisciplinaridade, são alguns desses conceitos. Portanto, o conceito de autonomia corresponde a situações complexas de muitas facetas, exigindo uma compreensão muito além do senso comum. Para tanto Luck (2001, p.91) aponta que:

A autonomia no contexto da educação consiste na ampliação do espaço de decisão, voltada para o fortalecimento da escola e a melhoria da qualidade do ensino que oferece, e da aprendizagem que promove pelo desenvolvimento do sujeito ativo e participativo.

A autonomia de gestão escolar é característica de um processo de gestão que se expressa, quando se assume, com competência, a responsabilidade social de promover a formação de crianças, jovens e adultos [...]

Para Freire(2010), autonomia corresponde à capacidade do sujeito de tomar decisões, de ser responsável pelos seus atos, de saber-se no mundo de maneira crítica, de ter dignidade. Também é possível interpretar como a liberdade para tomar suas decisões. Segundo ele, ninguém pode promover a autonomia de ninguém e somente cada um pode alcançar a sua própria. Além disso, para Freire, há vários caminhos para alcançar

Para Gadotti & Romão (1997). No contexto histórico das ideias pedagógicas a autonomia sempre esteve associada ao tema da liberdade individual e social, na quebra de planos centralizadores e, na transformação social, pode-se dizer que a autonomia faz parte da própria natureza da educação.

Embora a autonomia tenha suporte legal, a sua efetivação nas escolas ainda está bem distante do ideal, ela ainda é vista como uma dimensão utópica da gestão democrática. São vários os entraves responsáveis pelo não sucesso deste modelo de gestão escolar.

Em meus estágios supervisionados obrigatórios, pude perceber como a autonomia docente é algo que necessita de tempo para amadurecer. Segundo Freire(1996) "Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. a gente vai amadurecendo todo dia, ou não. a autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser."

Outro ponto muito importante que percebi foi a reflexão crítica durante meu período de estágio, em Pedagogia da Autonomia, Freire diz:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário

à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.(FREIRE, 1996,p.40)

Com a utilização de diários reflexivos como uma ferramenta para refletir sobre as minhas práticas docentes, confesso que no início eu achava desnecessário ou algo que não era útil. porém, no decorrer dos meus estágios e também no período após meus estágios, ao reler os textos que escrevi pude perceber uma evolução de minha parte, tanto na escrita quanto no meu amadurecimento como educador, mostrando que a reflexão crítica sobre a prática é fundamental para a formação docente.

## **2 OBJETIVOS**

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a autonomia freireana está presente em professores de biologia em Fortaleza-CE. Além disso, busco compreender como professores associam autonomia durante os vários momentos de sua carreira até então.

## **3 EXPERIÊNCIAS PRÓPRIAS DE AUTONOMIA**

Escrevo aqui abaixo, trechos do diário reflexivo que fiz como atividade para transmitir ao professor orientador como como está indo o estágio.A partir da leitura deste fragmento de meu diário, poderemos minhas experiências pessoais no quesito a autonomia docente.

“Hoje é dia 21/10 e estamos esperando nosso horário de aula para 3°C, A aula de hoje será sobre artrópodes e nós preparamos um TD para auxiliar a nossa regência e também ser usado como tarefa de casa para depois virar pontuação para nota dos alunos. Confesso que estou um pouco nervoso Pois estamos retornando presencial e acredito que seja normal esse frio na barriga antes de dar aula. (...) Nossa

Regência que demos hoje( no horário da professora Tamires), foi sobre célula eucarionte e procarionte. Sendo crítico, acredito que eu fiquei nervoso durante a regência e devido a somente eu falando e falando e não deixando brechas para os alunos perguntarem algo ou comentarem. após terminar a essa aula de artrópodes que eu e meu colega iremos acionar, Irei escrever o restante da minha experiência hoje.

Terminado a aula, (...) consegui ficar confiante e conseguir falar com clareza e com dominância do assunto. Eu comecei introduzindo o assunto e escrevendo na lousa, em seguida o Gui continuou o assunto e nós tentamos solicitar aos alunos que lessem trechos do TD que nós entregamos, Infelizmente o nosso feedback foi negativo pois ninguém se voluntariou que realmente ninguém queria ler, acredito que um fator importante seja a timidez, (...) nesse momento eu pensei em outras estratégias que poderiam ser outras para chamar a participação deles. decidi então eu ler um trecho desse TD que tinha neste parágrafo que era sobre os diferentes tipos de desenvolvimento dos artrópodes, expliquei de maneira bem técnica, utilizando os termos da literatura como ametábolos, hemimetábolos e holometábolos. logo quando finalizei de falar sobre essa parte, percebi que provavelmente boa parte dos alunos não entenderam o assunto ou que não iriam aprender sobre pôs a linguagem que utilizei era muito técnica e no momento distante deles. porém no momento próximo do fim da aula, ao falar sobre crustáceos e alergias, eu comecei a explicar sobre a definição de alergia e como nosso corpo reage a ela, nesse momento Percebi que os alunos ficaram bastante curiosos com o conceito de alergia e o que ela ocasiona no corpo, Fiquei bastante empolgado mas me contive pois percebi que os alunos se posicionaram na cadeira de modo para prestar mais atenção ao que eu iria falar, e ficaram de olhos atentos em mim para prestar atenção. neste ponto Fiquei bastante feliz e consegui explicar sobre o assunto de alergia.

Finalizando agora, acredito que a experiência de hoje foi super válida e necessária para que eu aprendesse mais como gerenciar a minha Regência, após a outra terminar o professor Ramon pediu para que nos reuníssemos para que ele sugerisse algumas mudanças de comportamento e ofereci algumas dicas de como dar uma aula mais fluida interessante e organizada, prestei atenção e anotei no

caderno. na semana que vem( dia 28) iremos explicar novamente sobre artrópode pois ainda estamos no período de metade da turma vai em uma semana e na seguinte, a outra metade.”

Agora irei escrever sobre como foi a aula do dia 28, sobre o mesmo assunto artrópodes, mas agora com a experiência já vivida e com as dicas que o professor Ramon nos deu.

“Dessa vez a aula foi mais fluida e ministrei com maior confiança, tive pequenos momentos de nervosismo e dicção ruim mas não se repetiu. Uma grande parte negativa foi que foram somente duas alunas para aula isso deixou eu e Guilherme bastante para baixo, mas com certeza demos nossa aula com total dedicação. apesar de ter somente duas alunas na sala de aula A aula foi bastante proveitosa pois teve bastante diálogo, Nós estamos na sala e uma roda de conversa a qual nós no decorrer da linha dos assuntos vamos comentando sobre como este assunto ( artrópodes) está relacionado no dia a dia e as duas alunas participaram ativamente com vários comentários sobre esse assunto.”

Analisando os meus relatos escritos no meu diário de estágio, podemos analisar que eu e meus colegas de estágio tivemos total autonomia para como lecionar, claro que o conteúdo já havia sido escolhido por cada professor, outro ponto que percebi que eles haviam autonomia na escola. Com a autonomia que tivemos, primeiramente optamos por aulas com slides (utilizando projetor) pois estávamos mais adaptados a apresentações utilizando essa ferramenta, após algumas aulas utilizando slides e depois de algumas reuniões com meus colegas, percebemos que a adesão dos alunos na aula era baixa. Decidimos então mudar a forma de preparar nossas aulas e como lecionamos. A partir das experiências e também da autonomia que tivemos, pudemos melhorar nossa qualidade de aula, mas acredito que nossa liberdade para lecionar foi imprescindível para nossa melhora na qualidade docente.

Um ocorrido que me chamou muito a atenção foi a curiosidade dos alunos quando eu e meu colega utilizamos alguns materiais didáticos para enriquecer a

nossa aula, como por exemplo: modelo de esqueleto humano, modelo didático de alguns órgãos humanos e microscópios óticos e um digital. neste momento me lembrei de um pensamento marcante de Paulo Freire, que diz que o bom professor consegue trazer o aluno para próximo do seu pensamento enquanto fala e que a sua aula é um desafio e que os alunos não se não dorme durante a aula e que ficam fixados durante a sua explicação. Pois, enquanto eu explicava sobre os ossos utilizando o modelo de esqueleto, vários alunos começaram a me perguntar sobre assuntos pertinentes ao que eu estava explicando.

Freire (2010) destaca que é preciso “estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos” (FREIRE, 2010, p. 30). Percebi isso durante as aulas que lecionei com meu amigo dentro do laboratório de ciências que mencionei no parágrafo acima. Quando pude adicionar para eles a experiência de analisar a pele de perto, como os ossos reagem quando nos movimentamos, o por que da pele de alguns serem mais escuras. A interação dos alunos cresceu bastante, as conversas paralelas entre eles cessaram, no geral foi uma aula muito prolífica

## 4 METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como uma pesquisa com abordagem qualitativa tem como objetivo analisar, através do uso de entrevista, como método de coleta de dados, como a autonomia freireana está presente em professores de biologia em fortaleza. além disso, busco compreender como professores associam autonomia durante os vários momentos de sua carreira até então.

A fundamentação teórica para o desenvolvimento deste trabalho foram as obras de Freire bem como textos de estudiosos e comentadores da vida acadêmica do pensador brasileiro. Foram analisados livros de Paulo Freire, como Pedagogia da Autonomia. Artigos, livros de outros autores, etc.

Agrupei as respostas de acordo com a escola do educador onde, PaX será para professores de escola pública e PbX para professores de escola particular. A letra 'X' nas siglas mencionadas refere-se ao número do professor de acordo com a ordem cronológica de resposta do questionário. Por exemplo: Pa2 respondeu antes de Pa3 e depois de Pa1 e assim vale também para os educadores de escola particular.

Para podermos analisar minha pesquisa, irei também utilizar meus diários reflexivos para análise e contribuir com a discussão, além disso, convidei 6 professores de escolas públicas e privadas para que respondessem, virtualmente, a um questionário feito por mim utilizando a plataforma do Google formulário. Este tem nove perguntas, abordando tópicos variados e cada uma delas possuem uma intenção específica. As questões criadas foram:

1. Como você compara a mudança entre ministrar aulas durante sua graduação (estágio) e agora como docente?
2. Na estrutura organizacional da sua escola, que setores lhe deram autonomia para seu trabalho docente?

3. Comente a sua autonomia docente no ensino presencial e no ensino remoto.
4. Qual a contribuição do uso do livro didático de biologia para sua autonomia como professor?
5. Como você escolhe o conteúdo programático da sua disciplina?
6. Como você decide qual tipo de aula irá ministrar?
7. Como você vê os seus alunos contribuindo para o tipo de aula que você irá ministrar?
8. Você já leu algum autor que aborda o tema autonomia docente? se sim, como ele influenciou na sua autonomia docente.
9. Para você, o que é autonomia?

Além disso, foi entregue também um documento no formato .word que é o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Este documento é a fonte de esclarecimento que permitirá ao participante da pesquisa tomar sua decisão de forma justa e sem constrangimentos, sem ser identificado. Os documentos estão disponíveis no anexo deste trabalho.

#### **4.1 PORQUE EDUCADOR**

Vou utilizar o termo educador/a para me referir às pessoas que participaram do questionário pois acredito que esta palavra esteja mais próxima da função que realizamos, nós não apenas lecionamos ou transmitimos conhecimento, nós somos o agente de mudança onde promovemos o pensamento crítico do educando e ao mesmo tempo vamos aprendendo com isso. Segundo Freire (1996), o papel do professor é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem, em que o educador, ao passo que ensina, também aprende. Juntos, educador e educandos aprendem juntos, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem se expressar.

## 5. RESULTADOS

Após enviar o formulário para e receber as respostas, tive um total de 6 retornos, sendo três de professores de escolas particulares e os outros três de professores de escola pública .

Analisei cada resposta com o intuito de compreender as concepções dos educadores presentes nas suas ações, tentando aproximar as respostas com o mesmo significado .

Sobre a primeira pergunta : “Como você compara a mudança entre ministrar aulas durante sua graduação (estágio) e agora como docente?”. As respostas apontam para uma grande diferença de responsabilidade entre as aulas durante o estágio e as aulas como educador/a profissional como podemos apreciar em uma das respostas:

Pa1:“Durante os estágios eu sentia que tinha mais tempo para preparar as aulas e fazer aulas mais diferentes do tradicional. Como docente, o tempo de planejamento não é suficiente para o preparo das aulas, pois é preenchido com tarefas mais burocráticas do que pedagógicas.”

Esta diferença pode ser causada pelo fato de que nos estágios, o estudante apenas tem como objetivo cumprir a carga horária de seu estágio e para isto, deverá ministrar aulas. Em conjunto a isso, o estagiário recebe o conteúdo programático e somente isto, as notas e outras atividades e obrigações docentes ficam a cargo do educador/a da escola.Ou seja, o estagiário na realidade tem apenas uma parcela da experiência do que é ser educador/a durante os seus estágios na graduação.

Outro ponto importante é sobre o período de preparação das aulas, tivemos uma resposta que apontava que preparar as aulas durante os estágios era mais simples do que preparar aulas durante a sua regência do/a educador/a. Posso afirmar isso pois senti facilidade em preparar os conteúdos que lecionei durante meus estágios na faculdade pois tive tempo e também o professor supervisor já havia me orientado sobre qual conteúdo eu poderia abordar e isto faz com que o preparo das aulas no meu estágio fossem mais tranquilas. Enquanto o/a educador/a profissional, está encarregado do planejamento das aulas, de como abordar os conteúdos e também de como avaliar os alunos e atribuir nota. De acordo com a resposta, o tempo de planejamento era insuficiente para concluir de maneira satisfatória as obrigações acima citadas, fazendo com que os educadores tenham que se adaptar para poder cumprir suas atribuições.

Sobre a segunda pergunta, as respostas obtidas ficaram divididas quanto a autonomia ou não, mas as menções em comum foram: A direção e a coordenação, especificamente a de biologia. Sobre a autonomia do/a educador/a, metade dos educadores mencionaram que possuem autonomia por causa da permissão vinda da direção e da coordenação, o restante mencionaram que ao ingressar como educador/a, já receberam todos os planejamentos e as avaliações propostas já definidas, tornando estes apenas um “lecionador de conteúdo” Como vemos a resposta do educador :

Pa3: “Nenhum... como eu assumi o concurso no meio do ano letivo, já recebi os planejamentos todos prontos e as avaliações já propostas. Fui um mero “lecionador de conteúdo”.”

O que me chamou bastante atenção nesta resposta foi a parte final onde ele se denomina um “um mero lecionador de conteúdo”. É possível compreender que este adjetivo tem uma suposta pegada crítica no tocante a autonomia docente, pois demonstra que o educador não possui liberdade para tomar decisão alguma e somente cumprir com o que foi imposto.

Uma resposta que me chamou atenção foi do educador Pb3, onde menciona Que tinha o nervosismo mas diminuiu, apontando para um processo de autonomia, experiência na função, Como podemos ver a seguir:

Pb3“O nervosismo ainda parece o mesmo. Mas percebo que minha postura mudou, principalmente porque já penso melhor na relação aula-formas de avaliação. Me senti um pouco mais responsável, cobrada também. Consigo ter mais feedbacks de metodologias novas, formas de ensino diferentes para os alunos”

Um ponto crucial que Freire (1996,p.105)diz que a autonomia não aparece de repente e sim é um processo: “ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. ... A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser”. Não em apenas meu estágio nem durante a graduação que você consegue ter autonomia e também experiência plena na docência, requer tempo e também paciência para conseguir.

A pergunta seguinte aborda sobre a autonomia do/a educador/a no ensino presencial e não remoto. A maioria dos educadores mencionaram que utilizam o mesmo veículo de comunicação, o “Google Meet”,além disso, 4 educadores responderam que tiveram total autonomia no tocante ao ensino remoto e também parte tiveram uma certa autonomia no presencial. Uma resposta que expõe acerca das consequências que foi a adaptação ao ensino remoto causado pela pandemia do COVID-19 foi do educador Pb2:

“Não creio que exista uma autonomia docente e sim uma flexibilização metodológica e curricular baseada na experiência individual do docente (ou sua equipe) e nas características da direção/instituição educacional. Digo isso, pois todo currículo escolar está atrelado a um conjunto de conteúdos e/ou diretrizes macroeducacionais, assim como a sistemas de avaliação individuais e de terminalidade. Tudo isso, sob a orientação de gestores, que de forma majoritária, estão afinados com tais projetos de educação. Cabe também ressaltar que pela falta de uma formação continuada dos docentes e gestores, assim como de uma falta de avaliação periódica do trabalho diário em sala de aula, a docência se transformou em um trabalho cada vez menos científico e, por conseguinte e parecendo contraditório, menos autônomo.”

Considero esta resposta muito importante pois, analisando esta contribuição do educador e também o local de ensino que trabalha ( ensino privado) é apontado que o sistema educacional está engessado a um padrão e com a adaptação ao remoto forçou a uma flexibilização de métodos e de currículo. Parte da minha experiência docente aconteceu no estágio remoto, onde, eu e meus colegas tivemos que ministrar aulas totalmente virtuais. As consequências que pude observar foram várias como por exemplo, pouquíssima participação dos alunos, baixa adesão às aulas tendo em vista que a presença era de 15% a 30% da sala durante as aulas. Lembrando que este meu estágio ocorreu em escola pública e o educador Pb2 é de escola particular, daí podemos supor que os resultados serão diferentes pois cada escola possui contextos diferentes.

Acerca da contribuição do livro didático para autonomia, metade dos educadores comentaram que o livro didático contribui para autonomia através de sugestões de abordagens, guiar o cronograma de atividades, sugerir experimentos e atividades que possam promover autonomia também para o educando. Todavia, alguns fatores impossibilitam isso como: falta de infraestrutura na escola para possuir um laboratório de ciências ou áreas propícias para atividades docentes como podemos ver a resposta do/a educando/a :

Pa3: “Não muita.... no adotado pela escola, até há sugestões de abordagens, atividades, experimentos, ações que promovam a autonomia também do educando... mas a escola ainda não está preparada para isso e acaba ficando tudo engessado. O livro, portanto, não traz grandes contribuições.”

É apontado na resposta acima um papel da escola na autonomia docente quanto sua infraestrutura permitir uma variedade maior de aulas propostas pelo/a educador/a, sem essa possibilidade, o livro perde parte de seu potencial. Considero que o livro didático possui um bom papel como guia na profundidade do conteúdo, embasando o professor quanto a especificidade do assunto a ser abordado em aula e também sugerindo atividades e abordagens a serem feitas. O livro didático deve ser auxiliar no despertar da curiosidade do educando. Segundo Monte (2003), o livro didático tem um papel determinante na organização curricular e na prática

pedagógica dos professores. Este recurso deve contemplar os conhecimentos modernos em um contexto de historicidade, discutindo em paralelo, temas de apelo social que permitam aos alunos adquirir informações de ciências que apliquem em seu dia-a-dia.

Sobre o questionamento do conteúdo programático, tivemos uma distinção clara entre autonomia dos educadores de escola particular e da pública. As respostas obtidas através dos professores de escola pública apontam para uma autonomia em selecionar o conteúdo programático. Em uma das respostas um educador menciona basear-se através da BNCC. acerca dos de Escola Particular, todos mencionaram que o conteúdo programático é selecionado ou pela a coordenação ou pela coleção de livros ou por ambos.

Analisando duas respostas sobre este tópico, as respostas selecionadas foram dos educadores Pa2 e Pb2. :

Sobre a do Pa2“Existe um alinhamento entre os professores da disciplina junto a coordenação de área, mas no geral temos a liberdade de elencar os temas. Geralmente, me baseio pelo sumário do livro didático adotado e faço algumas alterações de acordo com o tempo disponível e o nível da turma.”

E em seguida, do educador Pb2:

“Como trabalho majoritariamente com o ensino médio, tento seguir os principais conteúdos cobrados nas avaliações de terminalidade (ENEM e diferentes vestibulares). A BNCC e o novo ensino médio, EM TESE, propõem uma inversão nesse processo, ou seja, a partir das habilidades e competências é que devemos escolher os conteúdos a serem ministrados, inclusive de forma transversal e conjunta com outras áreas do conhecimento.”

Supostamente no ensino particular, o professor tende a ser apenas o transmissor de conteúdos, não tendo uma autonomia plena para sua atividade docente como escolha dos assuntos a serem abordados em aula, tendo que seguir os principais conteúdos cobrados no ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio. Já no ensino público, analisando a resposta do/a educador/a Pa2, existe uma sintonia

entre o/a educador/a e a coordenação de área e existe uma autonomia docente quanto a elencar os temas. Isto é de extrema importância para o/a educador/a ter sua autonomia e assim poder exercer sua docência com qualidade, analisando a realidade a que ele está inserido incluindo seus conteúdos programáticos e promover através de sua aula, a autonomia do educando e sua aprendizagem.

Através da pergunta sobre qual tipo de aula os/as educadores/as decidem ministrar, uma resposta comum foi que eles se baseiam através do nível de conhecimento que a turma tem, captada através da observação do/a educador/a. Outro ponto também mencionado foi que a aula é baseada através do assunto e da disponibilidade de materiais na escola ou também na internet. A resposta do/a educador/a Pa1 e Pa2 expõem isso:

Pa1“Depende muito do assunto e da disponibilidade de materiais na escola ou na internet. Alguns conteúdos abrem a possibilidade de discussões em sala sobre temas transversais, por exemplo, então ministro aulas com maior participação dos próprios alunos. Outros assuntos, por serem novos para alguns alunos, exigem um pouco mais de direcionamento por minha parte. Eu tenho que ter alguma flexibilidade pra lidar com os conteúdos da forma como for possível.”

E agora Pa2:“Decido a partir do nível de conhecimento que a turma tem a partir das minhas observações em aulas anteriores.”

Podemos analisar que no caso de Pa1, o/a educador/a possui autonomia para poder escolher como abordar o conteúdo de acordo com a sua especificidade e grau de conhecimento prévio do educando. Isso é possível graças a uma sintonia do educador com a coordenação de área. Essa ideia é semelhante com a resposta do/a educador/a Pa2.

A função do educador vai muito mais além do que apenas exercer a docência, ensinar o conteúdo programado. Segundo Freire (1996), o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas

tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário”.

Esse discurso bancário que Freire aponta consiste em olhar o educando como apenas uma mente para acumular conteúdo, realizando depósitos de conceitos como se o educando fosse apenas uma conta no banco onde saca e deposita dinheiro. Freire defende uma educação mais participativa e que propicia a capacidade crítica não somente do educando mas também do educador sendo este, quem promove esta capacidade durante a aula.

Acerca da pergunta sobre como os educadores veem seus educandos contribuindo para o tipo de aula que está ministrando, obtivemos respostas que compactuam com as ideias de Freire, irei transcrever as duas que mais me chamou atenção, a do educador Pa1 e Pb2, respectivamente:

“Alguns alunos são bastante interessados nas aulas e acabam fazendo perguntas ou contribuições diretas durante a aula. Alguns assuntos despertam o interesse dos alunos de maneira geral, o que às vezes pode gerar discussões interessantes em sala de aula. Se os alunos se mostram instigados por algum assunto, me sinto à vontade para explorar o assunto por mais tempo. De outra forma, assuntos que se mostram mais difíceis para a compreensão dos alunos exigem a exploração de ferramentas didáticas diferentes, a fim de tentar abordar diferentes formas de aprendizado.”

E agora a resposta de Pb2: “A participação dos alunos, principalmente trazendo suas concepções alternativas e conceitos intuitivos sobre os temas debatidos, é o ponto central do processo ensino/aprendizagem. Essa interação retroalimenta o planejamento e a criatividade metodológica do docente, assim como estimula profundamente a participação e a clareza discente, principalmente no tocante ao sentido do que está sendo estudado.”

É possível constatar que ambos os/as educadores/ras possuem uma preocupação com o interesse do educando na aula e baseiam a sua aula a partir do

feedback que o aluno proporciona, sabemos que Pa1 leciona em escola pública e Pb2 leciona em escola particular, isso mostrar que essa prática é possível em ambos ambientes de trabalho. As respostas restantes sobre esse tópico também tocam sobre como a participação do educando conduz a reação do/a educador/a. Um trecho de Pedagogia da Autonomia, Freire diz

“Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela –saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.”  
(FREIRE, 1996, p.31)

Freire destaca a importância do conhecimento do educando como uma forma de respeito, de democracia para que a aula agregue mais conhecimento para todos.

Acerca da penúltima questão do questionário tive uma surpresa nada agradável, das seis respostas que tivemos, apenas dois educadores já leram algum autor que aborda o tema autonomia docente, foram os/as educadores/as Pa2 e Pa3. Transcrevo a resposta de Pa2 a seguir:

“O que me vem a mente é Paulo Freire. Me influenciou a prestar atenção em como os alunos estão recebendo o conteúdo e a forma como levo o conteúdo aos alunos. Cada turma tem uma dinâmica e eu devo estar preparado para explorar diferentes possibilidades para atender as necessidades dos alunos da melhor forma possível. Nesse ponto, ter autonomia na minha prática como professor se mostra extremamente importante.”

É notável que Pa2 compreendeu as ideias de Paulo Freire e que isso com certeza auxilia nas suas atividades docentes, é necessário também não ficar sendo repetidor de palavras e conceitos e sim ser crítico com o assunto abordado. Segundo Freire (1996, p.28)

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa

docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de idéias inertes do que um desafiador. O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória – não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no seu país, na sua cidade, no seu bairro.

Recordando as minhas experiências no ensino médio, pude perceber exatamente isso, onde o professor apenas repetia copiosamente um conjunto de falas e esse é totalmente contra o que Freire diz. Por ironia, era a disciplina de biologia. Eu me recordo que quando estava no 1º ano assistir pela primeira vez a aula desse professor sobre determinado assunto e 2 anos depois quando eu estava no meu pré vestibular, este mesmo professor lecionou o mesmo assunto, usando os mesmos meios, mesmos slides, exatamente o mesmo trocadilho e sua fala era exatamente igual. Eu me lembro que fiquei pensando como era igual aquela aula e que apenas o professor havia apertado o botão replay, naquela época eu já sabia que eu queria cursar licenciatura mas fiquei confuso pois não queria ser um robô, onde apenas falo um texto já pré definido e apenas repito e repito no decorrer dos anos. É necessário ser crítico e não se permitir se tornar um professor repetitivo.

Abordando agora a última pergunta do questionário, refletindo sobre a concepção de autonomia para os educadores, uma palavra foi comum a grande maioria: liberdade. A maioria das respostas continham esta palavra e acredito que ela é fundamental para compreender o conceito de autonomia. Vamos analisar 3 respostas que eu achei interessante, são elas de Pa1, Pa3 e Pb2, respectivamente:

Pa1: “Autonomia é liberdade para tomar decisões, levando em consideração as circunstâncias que se apresentam. Sem a necessidade de depender de decisões que venham de uma hierarquia que não vivencia as situações pelas quais passamos.”

Pa3: “De quem? Do professor ou do aluno? \\_(ツ)\_/”

Pb2: “A autonomia docente, na concepção fria da palavra, é uma utopia. Como disse anteriormente, não creio que exista uma autonomia docente e sim uma flexibilização metodológica e curricular baseada na experiência individual do docente (ou sua equipe) e nas características da direção/instituição educacional. Como nunca estudei o tema de forma profunda, estou fazendo uma análise baseada no significado da palavra autonomia, ou seja, a total liberdade para realizar o que desejo, sem uma predeterminação externa.”

Sobre a resposta de Pa1, podemos analisar que esta possui uma semelhança com a ideia de autonomia de Paulo Freire. É necessário conhecer as circunstâncias onde a escola está inserida, o contexto de seus educandos para esse poder planejar uma aula que fique mais ao alcance desses.

Sobre a resposta de Pa3, me chamou atenção para refletir sobre as autônias presentes em sala de aula como a do docente e do discente, meu trabalho centraliza na autonomia do professor. Freire aponta que a autonomia do aluno é de extrema importância para a educação, pois, são nas aulas onde o educador auxilia o educando a construir o conhecimento e a sua própria autonomia e a partir das vivências que o educando possui e adicionando os conceitos que o educador apresenta é que o educando desenvolve seu senso crítico do mundo onde vive.

Sobre a última resposta, o educador parece desesperançoso com a ideia de autonomia docente, afirmando que não há autonomia e sem apenas uma flexibilização, é importante analisarmos isso que o educador aponta, Será que os docentes possuem autonomia ou apenas uma flexibilização metodológica? O caminho será muito mais longo e árduo se não há uma sintonia entre educando e educador, educador e coordenação e a autonomia da escola.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário conhecer a origem das dificuldades que encontramos em sala de aula e através de discussões, reuniões e principalmente de muita leitura para que possamos superar as adversidades do meio educacional, Parte do problema consiste nas altas jornadas de trabalho e baixos salários que desestimulam boa parte dos educadores. Apenas com muita luta política será possível melhorar nossas condições.

Foi possível analisar através das respostas obtidas pelos educadores no questionário feito por mim que existe uma diferença entre autonomia docente no ensino público e no ensino privado, sendo que esta possui maior abrangência no meio público. Já no ensino privado, inexistente uma autonomia sobre os diversos tópicos apontados no questionário como por exemplo o conteúdo programático que nesta rede de ensino já é limitada e o intuito principal não é autonomia do educando e sim o que este aprende para alcançarem boas notas nos vestibulares que dão acesso ao ensino superior. Claro que é totalmente necessário que todas as escolas preparem seus alunos para os exames que levam estes ao ensino superior, mas também é dever das escolas proporcionarem outros conhecimentos, estes onde não aparecem em questões de vestibulares mas contribuem para a formação de cidadãos que exerçam sua força política na sociedade.

Um ponto de extrema importância para a autonomia docente é a sintonia entre o educador e a escola. Tanto a escola pública quanto privada possuem autonomia para editar sua proposta pedagógica. Todavia, esta liberdade não é plena, pois a escola pública é obrigada a seguir a Lei de Diretrizes e Bases. No artigo 12, a LDB lista as atribuições das unidades de ensino. Destacam-se a de elaborar e executar a proposta pedagógica (inciso I) e a de cuidar para que seja cumprido o plano de trabalho de cada docente (inciso IV). Entende-se com o primeiro que cada escola deve ter seu projeto, que pode ser diferente - e até divergente - das demais. Da mesma forma, as medidas governamentais não podem ignorar a existência dessas propostas pedagógicas nem atrapalhar sua execução.

Com o segundo, depreende-se que cada professor tem o direito de ter um plano de trabalho próprio.

Durante a adaptação das escolas provocada pela pandemia de covid-19, o ensino remoto foi uma alternativa para que não ocorra a interrupção do ritmo de aulas nas escolas. Baseado nas respostas dos educadores, este tipo de ensino foi bastante desafiador além do fato de adquirir novas habilidades docentes, esta adaptação ocorreu de maneira acelerada. Felizmente, os educadores apontaram que tiveram autonomia para se adaptarem e também aprimorarem suas aulas e também as formas avaliativas. Isto é bastante positivo pois nós, educadores, no Exercício da docência, podemos despertar a curiosidade dos educandos para tanto formarem seus conhecimentos quanto para despertar a consciência crítica de tudo que o cerca.

Também foi abordado sobre o conceito de autonomia dos educadores que participaram da pesquisa. As respostas indicam que a maioria dos educadores conhecem o conceito de autonomia, esta, precisa ser mais debatido nas salas de aula e corredores das universidades, principalmente de maneira mais crítica para que os graduandos em licenciatura tenham ciência de sua imagem política que é ser educador.

No entanto, a maioria dos educadores participantes não leram algum autor mais em específico sobre este tema, conhecem o assunto de maneira mais superficial. Isso mostra que se faz necessário uma abordagem mais ampla e profunda desse assunto nos cursos superiores de licenciatura em biologia. Por exemplo Pa1, Pa2 e Pb3 foram graduandos em Ciências Biológicas Licenciatura pela a Universidade Federal do Ceará, infelizmente pelas respostas, eles não possuem conhecimento mais aprofundado sobre as obras e pensamentos de Paulo Freire. Sabemos que a estrutura curricular de biologia possui uma disciplina focada a discutir e aprender sobre teorias da Educação, considero essa disciplina essencial para o estudante que deseja tornar um educador, Deixo aqui a minha sugestão para tornar fixa atividades envolvendo Pedagogia da Autonomia e também outras obras de Paulo Freire.

Um ponto que considero bastante relevante é de que os educadores relacionam autonomia com liberdade. É necessário ter liberdade para que possam ser realizadas mudanças em prol do certo. Para que o educador possa analisar a situação e assim realizar as mudanças necessárias para melhorar suas aulas e também seus educandos.

Finalizando este documento, gostaria de anotar uma frase de Paulo Freire que além de muito bela, é totalmente verdadeira que reflete a nossa sociedade hoje em dia, a frase é: Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Devemos ser esperançosos de que nossos trabalhos irão contribuir positivamente para a sociedade, é através da Educação e de sermos agentes políticos que poderemos assim melhorar nossa sociedade e evoluir.

## 7 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 45ª edição. Ed. Paz e Terra, 2005;

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E. (Org.). Autonomia da Escola: Princípios e Propostas. 2.ed. São Paulo. Cortez, 1997.

Gadotti, Moacir. LIÇÕES DE FREIRE. Revista da Faculdade de Educação [online]. 1997, v. 23, n. 1-2 [Acessado 25 Janeiro 2022]

Gil, JUCA. Os limites da Autonomia escolar. Nova escola gestão, 2010. Disponível em:  
<<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/650/os-limites-da-autonomia-escolar>>. Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de Gestão educacional. 7ª ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.

MATURANA, H. R. & VARELA, F. J. A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Pala Athenas, 2001.

MONTE, V.C.A Mata Atlântica nos livros didáticos de Ciências Naturais e Biologia. Recife, 2003. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2003.

## 8 APÊNDICE

### TCC Maurício

Olá, Após o preenchimento do Termo de Conhecimento Livre Esclarecido, você está sendo convidado/a a participar, voluntariamente do estudo "A autonomia na perspectiva freireana está presente nas atividades dos professores de biologia?". O objetivo deste trabalho é compreender como a autonomia está presente entre os professores de Biologia que atuam no ensino básico.

Você responderá um questionário com 6 questões, o tempo previsto para a conclusão é de 10 minutos. Ressaltamos que o questionário é anônimo e a sua identidade será preservada em todos os momentos.

Agradecemos a sua atenção e estamos à disposição para qualquer esclarecimento.



[Alternar conta](#)

(não compartilhado)



\*Obrigatório

Você atua na rede pública ou na rede privada? \*

Rede pública

Rede privada

Como você compara a mudança entre ministrar aulas durante sua graduação (estágio) e agora como docente? \*

Sua resposta

---

Na estrutura organizacional da sua escola, que setores lhe deram autonomia para seu trabalho docente? \*

Sua resposta

---

Comente a sua autonomia docente no ensino presencial e no ensino remoto. \*

Sua resposta

---

Qual a contribuição do uso do livro didático de biologia para sua autonomia como professor? \*

Sua resposta

---

Como você escolhe o conteúdo programático da sua disciplina? \*

Sua resposta

---

Como você decide qual tipo de aula irá ministrar? \*

Sua resposta

---

Como você vê os seus alunos contribuindo para o tipo de aula que você irá ministrar? \*

Sua resposta

Você já leu algum autor que aborde o tema autonomia docente? se sim, como ele influenciou na sua autonomia docente. \*

Sua resposta

Para você , o que é autonomia? \*

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



**CENTRO DE CIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Estimado(a) Professor(a), você está sendo convidado pelo Professor José Roberto Feitosa Silva (Departamento de Biologia da UFC), orientador do estudante Maurício Cavalcante Linhares, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFC, a participar como voluntário/a de uma pesquisa que resultará em um Trabalho de Conclusão de Curso do estudante. Você não deve participar contra a sua vontade.

Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Os benefícios esperados para o/a voluntário/a, bem como para a comunidade universitária, é a compreensão mais aprofundada da formação humana (universitária e artística) que envolve seus atores/autores sociais a partir da ótica dos próprios participantes.

Destacamos que você poderá, a qualquer momento, se recusar a continuar participando da pesquisa e, também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Informamos que não há nenhum tipo de pagamento para a participação do voluntário.

Garantimos que as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Atestamos o nosso compromisso como pesquisador de utilizar os dados e/ou material coletado somente para esta pesquisa.

**OBJETIVO DA PESQUISA:** Compreender como a autonomia na perspectiva freiriana está presente nas atividades dos professores de biologia.

**PROCEDIMENTOS DESENVOLVIDOS NA PESQUISA:** O procedimento da pesquisa consistirá em responder algumas perguntas relacionadas ao tema. Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada.

**INFORMAÇÕES SOBRE SIGILO E ANONIMATO**

Garantimos que as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos. Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

O abaixo assinado \_\_\_\_\_  
portador do RG nº \_\_\_\_\_ declara que é de livre e espontânea vontade que está participando como voluntário da pesquisa.

Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma cópia assinada (digitalmente) deste termo.

Fortaleza 10 de dezembro de 2021

Assinatura do voluntário: .....



.....

**Maurício Cavalcante Linhares**

(Pesquisador Responsável)

